

**ARTEINFORMADO (AI):** *Como você avalia seus quase três anos à frente da Pinacoteca?*

**Jochen Volz (JV):** Foram anos bastante movimentados. Entre as 10 exposições mais visitadas da história de 115 anos da Pinacoteca, quatro aconteceram neste período: Ernesto Neto, Di Cavalcanti, Hilma af Klint e Mulheres Radicais: Arte Latino-americana 1960-1985. Conseguimos realizar uma programação cultural e educativa que promove diálogos com outras artes e diferentes campos de conhecimento e que permitiu que outros públicos tivessem contato com o museu. Considero que uma instituição cultural, sobretudo em tempos de polarização política e social, deve se entender como uma plataforma de diálogo livre, aberto à todas e todos.

**AI:** *Eles fazem cerca de 30 exposições. Quais posições artísticas se tornaram mais relevantes no programa de exposições? E, com vistas a projetos futuros, em quais novas linhas de programas eles estão trabalhando?*

**JV:** Foi importante organizar uma série de exposições que ampliem o vocabulário e a gramática do museu: fizemos, por exemplo, uma exposição dedicada ao acervo de obras em vídeo do museu, uma outra analisando o acervo de fotografias. Realizamos uma mostra temática recentemente que promoveu o conceito de uma construção coletiva nas artes, envolvendo inclusive uma escola no museu e um palco aberto que recebeu uma programação espontânea durante 3 meses com mais que 1000 pessoas se apresentando. Outro foco foi uma série de exposições que criam diálogos potentes com o próprio acervo da Pinacoteca, como foi o caso da exposição Grada Kilomba: Desobediências poéticas. Mas os pilares programáticos continuam: comissionamento de novas obras para o Octógono, mostras panorâmicas de artistas contemporâneos na Estação Pinacoteca, e grandes exposições na sede da Luz.

Para o próximo ano, planejamos uma grande reforma da exposição de longa duração do acervo, algo que foi feito em 2011 pela última vez. Entendemos como urgente hoje, buscar uma narrativa da história da arte brasileira mais complexa, mais inclusiva e menos cronológico.

**AI:** *Eles recebem aproximadamente 500.000 visitantes por ano. Que importância eles atribuem aos programas públicos? A arte ainda tem sua capacidade transformadora para a sociedade?*

**JV:** Nos primeiros 6 meses de 2019 observamos um aumento de público de 30%, não apenas na Pinacoteca, mas em muitos museus de arte pelo Brasil. Fica evidente a importância dos museus como espaço plural promovendo uma identificação cultural, imaginação, educação e transformação social. Os programas públicos e educativos ajudam neste sentido, porque qualificam a experiência do visitante.

**AI:** *Como você está trabalhando para dar à instituição uma nuance mais internacional? Com quais centros estrangeiros você colaborou nos últimos anos? E alguma colaboração futura que possa nos revelar?*

**JV:** A Pinacoteca é um museu de arte brasileira em diálogo com as culturas do mundo. Neste sentido é essencial estabelecer e cultivar parcerias internacionais. Nos últimos anos colaboramos, entre outros, com o Moderna Museet em Estocolmo, com a Kunstsammlung NRW em Düsseldorf, com o Hammer Museum em Los Angeles. E nossa exposição individual de Ernesto Neto abrirá no Museu de Arte Latino-americano de Buenos Aires no final de 2019 e no Centro Cultural La Moneda em Santiago de Chile em 2020. Atualmente, estamos organizando uma grande exposição temática com a Terra Foundation em Chicago para o segundo semestre do próximo ano.

**AI:** *Atualmente, a coleção reúne quase 10.300 obras. Como é que ainda evoluiu? Alguma doação recente que queira se destacar por sua relevância?*

**JV:** A coleção está em crescimento contínuo, seja por aquisições feitas via o Programa de Patronos de Arte Contemporânea da Pinacoteca, seja por doações de artistas ou colecionadores. Mas o mais importante passo recente foi fechar um comodato para a Pinacoteca de mais que 300 obras da Coleção Evelyn e Ivoncy Ioschpe, entre eles importantes trabalhos do período moderno.

**AI:** *Ele dirige o museu de arte mais antigo da cidade, que desde 2006 é administrado pela Art and Culture Art Gallery Association. Como é financiado? Quais estratégias de patrocínio são implementadas?*

**JV:** A Associação Pinacoteca Arte e Cultura é contratada pelo Governo do Estado para administrar a Pinacoteca. Aproximadamente 60% do nosso orçamento vem diretamente do Estado, mas os outros 50% precisam ser captados via patrocínio ou por receita feita pelo museu.

**AI:** *A próxima 34ª Bienal de São Paulo se expandirá para além do seu pavilhão, pela primeira vez, para mais de 20 instituições culturais da cidade, uma delas a Pinacoteca. O que pode nos avançar sobre o projeto do qual eles participam?*

**JV:** Estamos organizando entre maio e setembro 2020 uma mostra panorâmica da grande artista norte-americana Joan Jonas, pioneira da performance e da video-arte, com curadoria de Berta Sichel.

**AI:** *Finalmente, em que momento as instituições artísticas vivem no Brasil e no resto da América Latina?*

**JV:** Estamos vivendo uma situação sensível. Por um lado as instituições artísticas são hoje mais forte que nunca, muitos com uma governança consolidada e com equipes altamente qualificadas. Por outro lado é exatamente agora necessário criar diálogos com aqueles que estão virando as costas para a cultura, desprezando as artes como campo de experimentação e de imaginação de um outro futuro possível.